

ASSESSORIA

Escritórios ganham com mais M&A

Morais Leitão, Garrigues, Campos Ferreira Sá Carneiro e PLMJ destacaram-se na assessoria a M&A no primeiro trimestre. Em apenas três meses, valor dos negócios superou o de todo o ano de 2016.

FILIPE ALVES

filipes@jornaleconomico.pt

O ano começou bem no mercado português de fusões e aquisições (M&A). Em apenas três meses, até ao fim de março, tiveram lugar em Portugal 38 operações no valor de 8,3 mil milhões de euros, superando o montante movimentado durante todo o ano de 2016, segundo os dados compilados pelo Transactional Track Record (TTR).

Sete destas operações foram consideradas de grande porte - com valores iguais ou superiores a 250 milhões de euros -, com destaque para o setor do imobiliário, que, com 16 negócios, teve um crescimento de 45% face ao período homólogo. Seguiram-se os setores da tecnologia (dez operações), o financeiro e seguros (nove) e o setor da distribuição e retalho (oito). Na assessoria a estas operações de M&A destacaram-se alguns dos principais escritórios de advogados e bancos de investimento nacionais, como assessores jurídicos e financeiros, respetivamente.

No domínio da assessoria jurídica, a Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva (MLGTS) lidera o ranking do primeiro trimestre por valor de operações assessoradas, com um total de 1,3 mil milhões de euros. A firma liderada por Nuno Galvão Teles assessorou a EDP na venda da Portgas, um negócio na ordem dos 500 milhões de euros, com uma equipa formada por Catarina Brito Ferreira e Hélder M. Mourato.

A Moraes Leitão apoia também a EDP na oferta que esta energética lançou sobre a EDP Renováveis, um negócio de 1,3 mil milhões de euros. A equipa que assessorou este negócio é formada por Nuno Galvão Teles, Carlos Osório de Castro, Tomás Vaz Pinto, Ricardo Andrade Amaro e Diana Ribeiro.

Em segundo lugar, ex-aequo, no ranking por valor de operações assessoradas, surgem a Garrigues e a Campos Ferreira, Sá Carneiro & Associados, cada uma com uma operação no valor de 135 milhões de euros.

O escritório ibérico, que em Portugal é liderado por João Miranda de Sousa, assessorou a Amkor na compra da tecnológica Nanium (antiga Quimonda), com uma equipa dirigida pelo sócio Diogo Leónidas Rocha. A Garrigues apoiou ainda a Oxy Capital na compra da empresa do setor automóvel Sunviauto, com uma equipa liderada pelo sócio Mário Lino Dias, bem como a Roxall na compra da farmacêutica Bial Aristegui, com uma equipa que contou com as participações da sócia Susana Pimenta de Sousa e do associado senior Pedro Lemos Carvalho.

"A estabilidade política e a evolução positiva das contas públicas têm melhorado a percepção que os investidores têm do mercado português. Apesar de não se assistir a grandes movimentos de consolidação, existe uma tendência de aumento das pequenas e médias transações de M&A, com especial destaque para investidores de capital de risco e com forte domínio na

área do imobiliário. Julgamos que esta tendência vai intensificar-se ao longo do ano", disse ao Jornal Económico Diogo Leónidas Rocha.

Por sua vez, Bernardo Abreu Mota, sócio da Campos Ferreira, Sá Carneiro & Associados, considera "muito positivo" que o escritório nascido em 2009 já esteja a ocupar lugares cimeiros nos rankings de assessoria a M&A. "Somos um escritório relativamente recente, com 11 sócios e 40 advogados e temos participado nas principais operações", disse Bernardo Abreu Mota, acrescentando que no primeiro trimestre de 2017 se manteve o bom desempenho registado no ano passado.

"Para o resto do ano não estou especialmente otimista. Não será de esperar grandes operações em áreas como a banca, os seguros ou a infraestruturas", defendeu. Mas realçou: "No entanto, há áreas onde será de esperar oportunidades, como será o caso das operações para resolver o malparado dos grandes bancos portugueses, que agora estão capitalizados e em condições para resolverem esse problema".

Em terceiro lugar neste ranking encontra-se a PLMJ, com operações assessoradas no valor de 8,3 milhões de euros. No entanto, o escritório liderado por Luís Pais Antunes tem estado a assessorar outras operações que não foram incluídas no relatório trimestral do TTR, por terem sido iniciadas ainda em 2016: o consórcio privado que venceu a privatização da TAP, a Santoro na OPA do BPI pelo CaixaBank (644 milhões de eu-

ros) e a Novabase na venda da IMS à Vinci (44 milhões de euros).

"As perspetivas em termos de M&A para o ano de 2017 são francamente positivas", disse ao Jornal Económico o sócio que lidera a equipa de M&A da PLMJ, Diogo Perestrelo. "Temos assistido a um aumento do interesse em Portugal por investidores estrangeiros, mas com um perfil diferente dos que vieram nos 'anos da troika', com uma visão mais de longo médio e prazo e fundos estrangeiros de grande dimensão e reputação e portanto penso que mais interessantes para o País", salientou o advogado.

Natixis e BBVA lideram assessoria financeira

No que diz respeito à assessoria financeira, o banco estrangeiro Natixis lidera o 'ranking' por valor de operações assessoradas, com um negócio no valor de 2,5 mil milhões de euros. Seguem-se o BBVA (500 milhões) e o BCP e o BPI, com 242 milhões de euros cada. Os bancos estrangeiros desempenharam um importante papel nas operações transfronteiriças. Segundo o TTR, entre os investidores estrangeiros o destaque foi para os espanhóis, responsáveis pela aquisição de 13 empresas portuguesas, seguidos dos EUA (com cinco companhias adquiridas) e da Alemanha (quatro transações), enquanto por setores se destacaram o imobiliário e o químico/materiais químicos. Já no âmbito 'outbound' registaram-se no período três aquisições de empresas internacionais protagonizadas por portugueses. ●



NUNO GALVÃO TELES
 'Managing Partner' da MLGTS
 A firma assessorou operações no valor de 1,3 mil milhões de euros no primeiro trimestre.



DIOGO LEÓNIDAS ROCHA
 Sócio da Garrigues
 "Existe um aumento das pequenas e médias transações de M&A, em áreas como imobiliário", disse.



BERNARDO ABREU MOTA
 Sócio da Campos Ferreira, Sá Carneiro e Associados
 "Não estou particularmente otimista, mas há áreas onde existirão oportunidades em 2017", afirmou.



DIOGO PERESTRELO
 Sócio da PLMJ
 "As perspetivas que temos para o ano de 2017, em termos de M&A, são francamente positivas", frisou.



ECONÓMICO MADEIRA
 “Não podemos depender dos diretórios nacionais dos partidos”
 ● EM, P4



JE O Jornal Económico

www.jornaleconomico.pt

N.º 1882 | 28 abr. 2017 | Diretor Filipe Alves | Subdiretores João Madeira e Shrikesh Laxmidas | Preço €2,90 (cont.) | Semanário, sai às sextas

Economistas do PS e BE pedem reestruturação da dívida pública

Grupo de trabalho criado pelo PS e Bloco apresenta hoje relatório sobre sustentabilidade da dívida pública e propõe que empréstimo europeu de 51,6 mil milhões, de 2011, seja pago em 60 anos. ● Grupo foi coordenado pelo secretário de Estado João Leão e conta com Francisco Louçã, João Galamba, Pedro Filipe Soares, Trigo Pereira e Ricardo Paes Mamede ● Governo não se compromete ● P10 e P42

ENTREVISTA COM ANDRÉ SILVA (PAN)

“Os nossos políticos precisam de ioga”
 ● Et Cetera, P4



EXCLUSIVO

Ministério Público investiga créditos do Montepio

A Justiça está a investigar créditos concedidos pela Caixa Económica Montepio Geral a grandes clientes como o antigo Grupo Espírito Santo e a Ongoing, pela anterior administração liderada por Tomás Correia, sabe o Jornal Económico.
 ● P3

CaixaBank avalia mudança de marca do BPI

● P18

ASSESSORIA JURÍDICA

Advogados ganham com M&A a acelerar

O ano começou de forma positiva no mercado português de fusões e aquisições, com operações de valor superior à totalidade de 2016. A Morais Leitão Galvão Telles Soares da Silva, a Garrigues, a Campos Ferreira Sá Carneiro e a PLMJ foram as sociedades de advogados nacionais que mais beneficiaram com este 'boom' do M&A envolvendo empresas nacionais.
 ● P28

Cristina Bernarod

ESPECIAL 1º DE MAIO

Salários sobem pela primeira vez após a 'troika'

Número de trabalhadores abrangidos por novas convenções coletivas disparou 52% num ano, para quase 750 mil. E pela primeira vez nos últimos três anos os salários reais aumentaram, em média, 0,6%. Estas são duas das conclusões que integram o relatório anual do Centro de Relações Laborais. Leia esta e outras notícias no especial 1º de Maio que hoje publicamos.
 ● P4 a 6

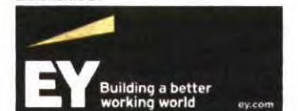
COMISSÃO DA SAÚDE PÚBLICA

Ordem dos Médicos sai em protesto

Ordem dos Médicos abandona Comissão de Reforma da Saúde Pública, em protesto contra integração do Instituto Ricardo Jorge na Universidade Nova de Lisboa e a sua dependência da Invicta na Universidade do Porto. Ordem e Sindicatos vão apresentar proposta para o setor e dizem que a reforma da saúde pública "nasceu torta" e "sem qualquer estudo científico".
 ● P36

PUB

BARÓMETRO EY



Pagina 27